

ilha maior

25º/20º

Diretor: David Silva Borges
Diretor Fundador: Manuel Tomás

CÍRCULO DE AMIGOS DA ILHA DO PICO

Semanário - Euros 0.70 (IVA incluído)



TOYOTA
COROLLA
2007 / D4D / DIESEL

CARLOS SILVA & FILHO, LDA.
AGENTE PICO E FAIAL



Telefone: 292 629 073 (Pico) / 292 943 976 (Faial)
Facebook: Carlos Silva & Filho, Lda.

EMPRESA BARCOS do PICO
Transporte Marítimo de Mercadorias
Madalena do Pico
Corvo-Flores-Faial-Pico-São Jorge
Tel: 292 622 253 / Fax: 292 622 234
e-mail: geralebp@sapo.pt



Governo investiu 17 milhões de euros em nova escola secundária das Lajes

Página 2

Antigo Passal de Santo Amaro pode ser transformado em lar de idosos

Página 2

Naufrágio entre o Pico e São Jorge provoca dois mortos

Página 3

Legislativas Regionais

Nesta edição conheça as diferentes propostas para o Pico das forças políticas que se candidatam às eleições de 16 de outubro.

Páginas 6 e 7

Piquinho e vegetação endémica da montanha estão a ser destruídos



Página 4



DISTRIBUIDOR OFICIAL

M Porto

Rua José Pereira Macedo, 5 9950 - 336 Madalena
Tel. 292 623 827 info@mporto.com www.mporto.com



XD Pos LOJAS E COMÉRCIO
XD Rest RESTAURANTES E BARES
XD Spa SPA E CABELEIREIROS



LEGISLATIVAS REGIONAIS 2016

Mário Moniz (Bloco de Esquerda)

1-O Pico tem demonstrado ser uma referência num modelo de turismo que se adequa à sua paisagem e ao seu património histórico e cultural. O turismo rural e o agroturismo têm efeitos reprodutivos imediatos na economia local. A qualidade e a certificação da oferta de espaços de alojamentos é uma prioridade, a par de atividades de animação adequadas ao turismo e ao património cultural e do incentivo ao investimento na restauração em unidades de alojamento rural como forma de divulgar os nossos produtos e a nossa gastronomia.

A Escola Profissional do Pico foi intervencionada nas suas instalações. Agora urge rentabilizar esse investimento na formação técnica nos domínios das diversas vertentes do turismo, da vitivinicultura, horticultura, fruticultura, floricultura e nas pescas, bem como na formação de agentes culturais e etnográficos.

O Pico deve ter mais e melhores transportes. Propomos a redução das tarifas dos transportes marítimos entre as ilhas do Pico e Faial com a ilha de São Jorge e a revisão dos preços dos passes sociais nas ligações entre Faial e Pico.

Colmatar a ligação abandonada pela TAP através do reforço das ligações da SATA para o Pico, fazendo cumprir o que Vasco Cordeiro prometeu em 2012.

Criar as condições necessárias

à operacionalidade do Aeroporto do Pico, elemento fulcral ao incremento do turismo de qualidade que se pretende para a nossa Ilha.

2-A qualidade da prestação de serviços de saúde não pode depender do número de habitantes de cada ilha. Vamos pugnar para que se efetuem urgentemente as obras de beneficiação previstas para o Centro de Saúde das Lajes do Pico.

Melhorar os cuidados de saúde na ilha do Pico aos residentes e a quem nos visita, implementando consultas de apoio a não-residentes e a residentes temporários.

Repensar a prestação de cuidados de saúde primários e continuados, garantindo serviços de proximidade, principalmente todos os que se destinem a utentes de idade mais avançada.

O bairrismo doentio entre concelhos só nos tem prejudicado, de tal forma que, só depois de 40 anos de oportunidades, se tenha conseguido um centro de saúde avançado com possibilidade de ter valências iguais a um hospital. Mas só as conseguiremos pôr a funcionar se nos unirmos com essa finalidade. Defendemos a existência dos centros de saúde de Lajes e São Roque, com serviços de urgência, bem como os serviços de proximidade do Posto da Piedade, cobrindo, assim, o mais possível a ilha do Pico com serviços de saúde.

3-O governo regional tem por

norma reconhecer as necessidades para agradar a quem de direito, protelar a resolução o mais possível para não ter de tomar decisões, e viver à sombra da publicidade do que já fez no passado enquanto tenta que se esqueça o que falta fazer. Depois adora lamentar-se por ainda não ter conseguido cumprir as suas promessas e pede mais tempo para as concluir. Em altura de eleições promove uma enorme panóplia de inaugurações cuja conclusão é, depois, remetida para as calendas ou para a proximidade de novas eleições.

Tem, ainda, o péssimo hábito de recusar toda e qualquer proposta que não venha da sua família partidária e, só mais tarde, por vezes demasiado tarde, reconhece e adota as soluções propostas, apresentando-as como suas.

Esta não é uma forma de governar para as pessoas, mas sim de governar-se à custa das pessoas.

4-O mais grave problema que atinge toda a Região e a ilha do Pico é o desemprego, sobretudo o desemprego jovem que provoca o êxodo de quem, desesperadamente, procura trabalho. O BE/Açores propõe soluções que marcam a diferença a curto prazo:

— Contratação de todos os beneficiários dos programas ocupacionais que se encontrem a preencher necessidades permanentes de trabalho nos órgãos da adminis-



Foto: direitos reservados

tração pública autónoma;

— Reativação urgente dos Estaleiros da Madalena, uma vez que o concurso já foi publicado no Diário da República e abertas as propostas dos concorrentes em abril do corrente ano;

— Não permitir a deslocalização de qualquer unidade industrial ou serviço existente para outros locais diferentes da ilha do Pico;

— Incentivo à reabilitação do edificado e recuperação de adegas para fins turísticos;

— Recuperar cisternas tradicionais para armazenamento de águas pluviais favorece a lavoura, aproveita a água de forma natural

e constitui mais um ponto de interesse para o agroturismo.

— Apostar fortemente na vitivinicultura como um setor essencial à economia da ilha do Pico.

— Apoiar a implementação de unidades para produção de hortícolas, com medidas de proteção às colheitas e infraestruturas agrícolas que garantam o retorno económico para os investidores. Minimiza-se a dependência de monoculturas de forma sustentável para o ambiente, contribui-se para o auto-abastecimento e geram-se excedentes para comercialização nas outras ilhas.

São medidas que criam postos de trabalho a curto prazo.

Filipe Gomes (Partido LIVRE)

1-As prioridades que o LIVRE defende, aplicam-se tanto ao Pico como aos Açores, pois são baseadas na atual situação global, no que toca ao iminente colapso da biosfera e às alterações climáticas, problema para o qual a comunidade científica nos tem alertado e que deve estar na agenda de qualquer partido. É importante contrariar a tendência de bairrismo que há entre as ilhas e unirmos na construção de um futuro sustentável. Nesse aspeto, defendemos uma rápida descarbonização da economia açoriana, através das energias renováveis e de uma agricultura de menor impacto negativo para o ecossistema do qual depende. É uma visão que para a maioria pode parecer abstrata e sem sentido para uma região tão pequena, mas é importante que o Pico e os Açores assumam parte da responsabilidade que nos cabe e transformemos esta menos-valia global numa mais-valia regional, colocando-nos na linha da frente da mudança de paradigma que hoje se vive.

2-A par com a ameaça iminen-

te que referia na questão anterior, a saúde é onde a vida e bem-estar da população do Pico tem estado em risco mais imediato. É difícil conciliar serviço universal de qualidade com a geografia dispersa que caracteriza a nossa região.

Sendo o LIVRE um partido de esquerda, medidas que centralizem os serviços serão vistas como um retrocesso no direito aos cuidados de saúde. Creio que essa solução só deva ser usada em caso de risco na manutenção do próprio serviço e como medida de recurso. Se faz sentido centralizar parte dos serviços, para que se preserve uma maior qualidade, era benéfico pensar na descentralização de algumas consultas de especialidade e até repensar a organização geográfica dos pólos de acesso aos serviços de saúde. São Roque poderia passar a servir as populações do Pico e São Jorge, com consultas periódicas. Isso exigiria uma reorganização do Sistema Regional de Saúde, que não vejo como problemática.

3-De uma forma geral parece-me positivo em muitos aspetos,

embora pudesse dar mais prioridade às questões relacionadas com a diversidade da agricultura, ao invés de uma maior quantidade do mesmo, ou o apoio à pequena economia local. As metas para as energias renováveis são realistas, mas deveríamos ser mais ambiciosos. Alguns dos investimentos não me parecem tão prioritários, nomeadamente em infraestruturas, e poderíamos canalizar alguns desses fundos para a questão da energia, uma das mais urgentes.

4-O Pico é a ilha do futuro, ou pelo menos assim se diz. Gostaria que se tornasse também a ilha do presente, resgatando esse futuro para junto do nosso tempo. Sem fugir do tema inicial da entrevista, penso que os Açores poderiam ser um centro de desenvolvimento de tecnologia na área das energias renováveis, podendo o Pico, em parceria com as outras ilhas do triângulo, ocupar um lugar pioneiro na energia das ondas, que ficou ao abandono, apesar de termos que basta à nossa volta. Estamos a viver um final de ciclo, com a construção do parque eólico no



Foto: direitos reservados

Corvo, depois do primeiro, em 1988, na ilha de Santa Maria. O encerramento da central do Cachorro deveria ser um virar de página e não um fechar de livro. O novo terminal de passageiros de São Roque poderia ser aproveitado de modo a que a construção tivesse duas funções: amarração de barcos e produção de energia.

É uma ideia ousada, mas que se pensarmos bem, faz todo o sentido. Teria o benefício de poupar custos, uma vez que não havia necessidade de uma segunda infraestrutura com a função única de central elétrica. Uma oportunidade que perdemos na renovação dos portos do triângulo, mas que poderíamos adotar futuramente.